



INTERAÇÃO

CARLOS FERRARI

O superficial mundo das siglas

Não sou daqueles que se ocupam escutando a conversa alheia, mas, mesmo assim, foi impossível deixar de ouvir o cara empolgado que almoçava na mesa do lado. Pensando bem, talvez porque a figura queria mesmo ganhar nossa audição. O rapaz falava com empolgação a respeito da condição do município de São Caetano como melhor IDH do País. "Cara, a gente tá na ponta nesse negócio também, e vou te dizer que não é a primeira vez que somos campeões".

Ouvir alguém tratando do Índice de Desenvolvimento Humano como a vitória de seu clube de coração ou da escola de samba da comunidade, me fez pensar o quanto as siglas nos colocam distantes das ideias pelas quais elas foram estruturadas. Não tenho dúvidas que seria frustrante se buscássemos descobrir, por meio de pesquisa junto a usuários do INSS, por exemplo, quantos deles sabem, de fato, do que se trata a seguridade social brasileira. E o que será que responderiam os cidadãos deste País se elaborássemos um grande levantamento nacional quanto ao entendimento individual do que vem a ser o SUS ou o Suas? Notem que estamos tratando de sistemas universais assegurados em lei, como sendo direito do cidadão, ou seja, estamos falando de assuntos vitais para qualidade de vida em sociedade.

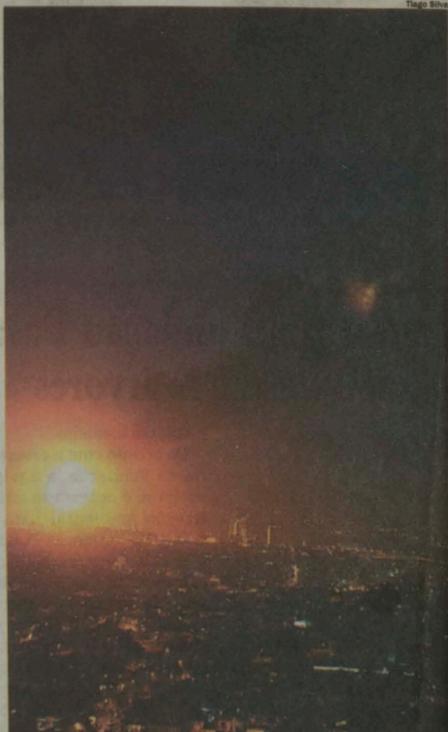
Se olharmos para assuntos de caráter econômico, a sopa de letrinhas também esbanja popularidade e paradoxalmente total falta de domínio pelo povo. O *Jornal Nacional* fala dos riscos de crescimento pequeno do PIB, e as pessoas se preocupam com isso, mas e aí, "o que é o PIB mesmo"? Também é comum que as pessoas acabem fechando contratos de locação de imóveis ou da compra daquele carro novo tomando por base o IGP ou o IPCA, mas será que a população tem por perspectiva alguma possibilidade de que algum gestor público venha propor, no curto prazo, a construção de estratégias para que as letrinhas se transformem em algo que se possa entender?

A cultura da abreviação acaba, por vezes, deixando muita gente bacana na maior saia justa. Que atire a primeira pedra quem nunca se deparou com uma sigla no ambiente de trabalho e ficou sem graça de perguntar, pois ouvindo quem pronunciou tal palavrinha saiu como se fosse o cúmulo do óbvio: é o típico caso do sujeito que diz para o estagiário: "Por favor, vai até compras e pega a RP para levar no financeiro; aproveita e pega uma OS com o pessoal do almox, para liberar guia no RH".

Boas ou ruins, a verdade é que as siglas estão a cada dia tomando mais espaço em nossas vidas. Logo, é fundamental que nos eduquemos para descobrir, de fato, do que se trata cada conjunto de letrinhas que mergulha em nosso cotidiano. É importante deixar claro que, mais do que saber o significado das siglas, deve ser a busca pelo conhecimento do que nos traz a junção das palavras, isto é, não basta saber que SUS, trata-se das iniciais de Sistema Único de Saúde. Melhor do que isso, é buscar informações para se ter a compreensão do que é de acordo com nossas legislações um sistema único. Fica então o convite, revisitem suas siglas e passem a explorar a fundo o sentido real de cada uma delas.

Carlos Ferrari é presidente da Avape (Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência), faz parte da diretoria-executiva da ONCB (Organização Nacional de Cegos do Brasil) e é atual integrante do CNS (Conselho Nacional de Saúde).

MAUÁ



FOGO. Vizinhos do Polo Petroquímico se assustaram ontem com a altura da chama expelida pelo sistema de segurança stack flare. A Braskem informou que foi necessário acioná-lo após instabilidade em equipamento. O procedimento é controlado e previsto

Obra de Sacilotto aguarda restauração em depósito

Peça foi deixada no chão, sem nenhuma proteção; Prefeitura diz que escultura está 'segura'

Thais Moraes
thaismoraes@dgabc.com.br

Da grande movimentação do Centro de Santo André para a pacata Fabrinq (Fábrica Municipal de Brinquedos e Mobiliário Urbano), na Vila Guiomar. É lá que a obra de arte assinada pelo artista Luiz Sacilotto (1924-2003), retirada no dia 27 da Rua Coronel Oliveira Lima, aguarda restauração. A equipe do Diário flagrou a escultura no chão do depósito, sem proteção contra sol e chuva, ao lado de equipamentos de parquinhos que esperam conserto.

De acordo com o secretário de Obras e Serviços Urbanos, Paulinho Serra (PSD), o procedimento faz parte do processo de revitalização. "A recuperação da peça será iniciada semana que vem, mas a previsão é que a recolocação dela no Parque Prefeito Celso Daniel aconteça no fim do ano."

A Pasta garante que a obra está instalada de forma segura para receber a manutenção necessária, já que está suja e apresenta pichações. Além disso, também será feito trabalho de retirada das peças que foram soldadas no monumento quando ele foi fixado no concreto para que a escultura possa receber o outro suporte que a acomodará no parque.

Conforme Paulinho, a retirada da obra de arte faz parte do projeto de revitalização do calçadão comercial. As intervenções foram anunciadas em fevereiro e estão orçadas em aproximadamente R\$ 300 mil.

A decisão de realocação ocorreu por conta do fluxo de



EXPOSTA. Estrutura está na Fábrica Municipal de Brinquedos e Mobiliário Urbano e aguarda restauro



VAZIO. Artistas aproveitam espaço onde ela ficava para performance

Escultura foi retirada do calçadão da Oliveira Lima há duas semanas e, de acordo com o Executivo, será realocada no Parque Celso Daniel até o fim do ano

peças e de veículos de grande porte no mesmo espaço onde a escultura estava localizada, o que, segundo o secretário de Obras, acabava atrapalhando a passagem. Na segunda-feira, outro monumento instalado na Oliveira Lima, o Poste da Paz, foi removido sob as mesmas alegações.

Na época, o secretário de

Cultura da cidade, Raimundo Salles (PDT), ficou surpreso com a mudança e criticou a decisão, dizendo que "obra de arte não é lixo, que é só tirar e jogar fora."

Já o filho do artista, Valter Sacilotto, que cuida do acervo do pai, protestou por não ter sido informado da mudança. Segundo ele, o monumento

foi projetado para ser colocado especificamente onde estava, e que a mudança significava a destruição do patrimônio público.

A obra foi instalada no Centro da cidade no começo dos anos 2000, quando o calçadão foi revitalizado pelo então prefeito Celso Daniel, morto em 2002.

PAISAGISMO

Ribeirão Pires oferece curso de jardinagem

Alunos aprendem na prática a cuidar das plantas e embelezam parque da cidade

Drielly Gaspar
Especial para o Diário
driellygaspar@dgabc.com.br

O Clube de Jardinagem do Instituto Acqua, em Ribeirão Pires, iniciou ontem sua segunda turma. Durante cinco meses, os 25 alunos terão aulas teóricas e práticas de jardinagem e paisagismo, o que inclui melhorias no Parque Municipal Pérola da Serra.

O objetivo é capacitar mão de obra. "As aulas melhoram as habilidades e ajudam os alunos a se colocar no mercado de trabalho por conta das técnicas ensinadas", explica o diretor de projetos do Acqua, Ronaldo Queródia.

Os estudantes aprendem leitura de projetos, técnicas de plantio e colheita, conhecimento de solo, plantação em área de manancial, adubação e botânica. "O curso capacita o pro-

fissional a fazer todo o projeto de jardinagem, que vai desde o atendimento ao cliente até a manutenção do jardim", diz a arquiteta, paisagista e professora Carmen Bosso.

Conforme Carmen, 70% das aulas são práticas. "Ficamos em sala de aula uma vez por semana. No restante dos dias, estamos no Parque Municipal Pérola da Serra, onde desenvolvemos plano de melhorias no jardim", explica.

O parque foi cedido como laboratório pela Prefeitura. "Os alunos escolhem quais plantas usar, quais as técnicas de plantio, e eu vou coordenando. O resultado é muito bonito."

Há ainda passeios ao Jardim Botânico de São Paulo e à Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo).

Elizabeth Domingos, 52 anos, fez parte da primeira turma e compareceu para contar sua experiência aos novos alunos. "Aprendemos muito sobre a harmonia e diversidade de um jardim e como plantar da maneira correta", afirma.

O curso é gratuito e ocorre de segunda a sexta-feira. As



TRABALHO. Técnicas têm como foco capacitação para o mercado

inscrições são abertas para maiores de 18 anos que se interessem pelo tema. As vagas para essa turma já estão preenchidas, mas existe a possibilidade de ficar na lista de espera.

Para participar, basta comparecer à sede do Instituto, na Praça Sabará, 67, Centro, portando o RG, ou ligar para o telefone 4823-1800.

